



Diversidade e dinâmica da Feira da Agricultura Familiar de Abaetetuba/PA

HASSEGAWA, Julia Moura¹; ROSA, Carla Lorena Sandim²; SALHEB, Ana Júlia Mourão do Amaral³; FIGUEIREDO, Leonardo de Souza⁴; SIMÕES, Aquiles⁵

¹Universidade Federal do Pará, juliahassegawa3@gmail.com; ²Universidade Federal do Pará, lorena.sandim@hotmail.com; ³Universidade Federal do Pará, ajulia@ufpa.br; ⁴Universidade Federal do Pará, leonardofigueiredo160@gmail.com; ⁵Universidade Federal do Pará, aquiles@ufpa.br

Eixo temático: Economia dos Sistemas Agroalimentares de Base Agroecológica

Resumo: O presente trabalho aborda aspectos gerais das atividades e vivência dos agricultores na Feira da Agricultura Familiar de Abaetetuba, no estado do Pará. O objetivo da pesquisa é de analisar a heterogeneidade dos participantes membros da Associação de Agricultores Familiares de Abaetetuba e aferir sobre o processo de comercialização direta entre produtor e consumidor, considerando a importância de circuitos curtos de comercialização para a construção da Saúde Alimentar da comunidade, além de enaltecer o trabalho do agricultor. O estudo foi realizado em dia de feira, com a aplicação de questionários, conversas e gravações previamente autorizadas com os participantes presentes. A sistematização de dados foi feita com o Programa Microsoft Excel. A participação na Feira concedeu aos produtores um local onde a comercialização dos produtos acontece de forma soberana, motivando uma relação de proximidade com os consumidores e manutenção da coletividade entre os agricultores. Deste modo, a forma de produção dos feirantes é dignificada na Feira e garante a obtenção de renda de maneira autônoma com a prática da Economia Solidária na Associação e estimula a segurança alimentar.

Palavras-chave: Circuitos curtos; Economia Solidária; Segurança Alimentar.

Introdução

A cidade de Abaetetuba, município do estado do Pará, é uma região banhada por rios e possui aproximadamente 72 ilhas. O crescimento urbano acompanhou as margens do Rio Maratauíra, afluente do Rio Tocantins e está entre as 10 mais populosas do estado. A região é dividida em dois distritos, Abaetetuba (sede) e Vila de Beja. O município é conhecido como Capital Mundial do Brinquedo de Miriti, material extraído de uma palmeira típica da região de várzea, além de ser o 2º maior produtor de açaí do Pará e o 5º maior polo pesqueiro (Mercado Físico Rural 2019). O local é composto por agricultores tanto na região das ilhas, como nos ramais ao longo do seu território.

Na cidade de Abaetetuba encontra-se a Associação dos Agricultores Familiares de Abaetetuba (AFAFA) com apoio da EMATER (Instituto Paraense de Assistência Técnica e Extensão Rural) e da Prefeitura. A AFAFA promove toda sexta e sábado a Feira de Agricultura Familiar que acontece durante as manhãs no prédio da EMATER (FADECAM 2019). Para a participação na feira, os agricultores precisam



estar associados, levar sua própria produção, cumprir a frequência de fornecimento dos produtos e participar das reuniões para debater interesses coletivos.

Em contraposição aos grandes mercados que privilegiam o lucro e o fluxo monetário em detrimento da qualidade dos produtos e manuseio da produção para venda, iniciou-se o crescimento das opções sustentáveis (ou alternativas, como será nomeado posteriormente) de consumo e comercialização.

Os mercados agroecológicos que oferecem circuitos curtos de vendas de mercadorias diretamente do produtor e socializam a relação de troca de experiências afastada na realidade comum do contexto de supervalorização do capital e do prático. Além de fortalecer o consumo humanizado, a agroecologia utiliza os saberes, conhecimentos e experiências dos agricultores, povos tradicionais e atores sociais envolvidos no processo de desenvolvimento rural para o enfrentamento da crise socioambiental do processo civilizatório (Caporal et al, 2011). Esse enfoque agroecológico constrói vínculos e estratégias coletivas que estruturam práticas comuns à Economia Solidária que, de acordo com Paul Singer (2002), tem o capital direcionado apenas aos trabalhadores maximizando a quantidade e qualidade do trabalho. Para uma Economia Social e Solidária, é preciso compartilhar critérios, valores, expectativas e uma valorização social que reconhece as formas inovadoras de produção, enaltecendo essas organizações de trabalho integrando-as a sociedade e respondendo as necessidades particulares (Coraggio, 2011). As cooperativas de produção e comercialização são modalidades dessa forma de economia que são protagonizadas por produtores autônomos, individuais ou familiares que compõe uma rede mercantil colaborativa.

Assim sendo, esse estudo tem o objetivo de avaliar a dinâmica e complexidade dos agricultores que participam da Feira da agricultura Familiar em Abaetetuba, analisar essa forma alternativa de comercialização que justifica o enaltecimento dos agricultores e aproximação dos consumidores para a construção de uma soberania alimentar, além de fortalecimento dos envolvidos.

Metodologia

A pesquisa foi realizada na Feira da Agricultura Familiar, no Município de Abaetetuba (latitude 01°43'05" sul e longitude 48°52'57" oeste), no dia 24 de maio de 2019, no período da manhã.

Para a coleta de dados foi realizada a aplicação de questionário entre 29 feirantes que estavam trabalhando no dia, o questionário foi baseado em pesquisa semiestruturada e continha 10 perguntas a serem feitas aos entrevistados. Além disso, conversas espontâneas com os agricultores foram gravadas em áudio a partir de prévia autorização dos mesmos.



Após a coleta de informações, foi feita a análise e sistematização de dados da pesquisa no programa Microsoft Excel.

Resultados e Discussão

Segundo a organização da feira, são setenta e dois agricultores associados. De acordo com os entrevistados, os associados pagam uma taxa no valor de dez reais mensais para a associação, valor esse que serve para cobrir alguns custos coletivos, como a limpeza do local, entre outros. De maneira geral, os participantes da feira oferecem aos consumidores opções de plantas ornamentais, medicinais, mudas, hortaliças, frutas a granel ou em polpa, farinha ou goma de tapioca, doces de frutas típicas da região, artesanatos, vasos, esculturas, entre outros.

Aspectos gerais dos agricultores

Os comerciantes da feira são os próprios agricultores. Em sua maioria conheceram a agricultura pelos pais que têm vivência no campo e, dessa forma, passaram a produzir a partir do conhecimento familiar para seu próprio consumo e venda.

A adesão à feira aconteceu por contato dos agricultores com a EMEMATER e a Prefeitura, a maioria desses produtores estão na associação desde a sua formação, há cerca de 3 anos. Com a consolidação da Feira, os agricultores participantes passaram a convidar outros agricultores conhecidos para se tornarem membros da AFABA. A produção orgânica dos agricultores da feira é um costume cultivado desde a infância com a prática dos pais e familiares que produzem de maneira tradicional ou “natural”, como muitos comentaram nas entrevistas. Foi relatado pelos agricultores que a utilização de químicos na plantação não é viável, pois além dos motivos de saúde, requerem recurso financeiro, ou seja, um custo extra.

Conforme Camponhola e Valarini (2001), a agricultura orgânica é apontada como uma alternativa aos pequenos produtores por motivos como: não estarem dependentes da escala de produção que, nas agriculturas convencionais, são movidas pelos preços do mercado; a relação de confiança estabelecida com os consumidores de orgânicos pela qualidade do produto; a oferta de produtos diferenciados dos comercializados em grandes mercados (como hortaliças e frutas regionais ou plantas medicinais) garantem exclusividade de freguesia aos pequenos produtores.

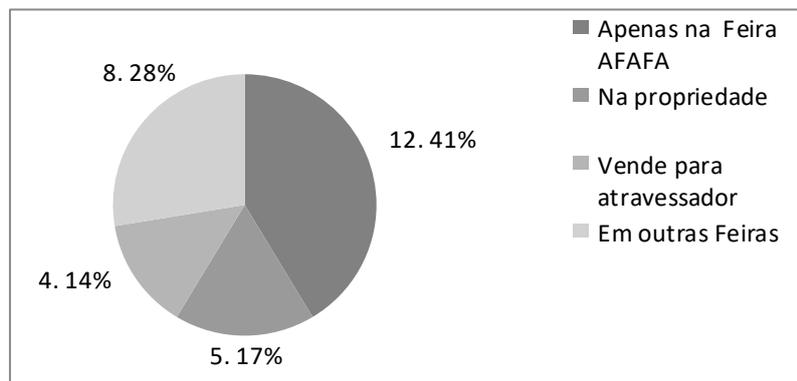


Gráfico 1. Locais de comercialização dos feirantes
 Fonte: pesquisa de campo 2019

A maioria dos participantes, após adentrarem a Associação, passou a vender seus produtos apenas na Feira de Agricultura Familiar, pela dinâmica positiva da comercialização na cooperativa. Há também os que vendem em outras feiras em Abaetetuba e até mesmo em outros municípios. O restante da produção que não é vendida, geralmente vai para o consumo próprio, caso não possa ser comercializada em outras feiras. Além disso, os participantes da feira também chegam a compartilhar o que não venderam com outros feirantes ou vizinhos. Alguns dos participantes da AFAFA também são membros de outras cooperativas, sendo elas: sindicatos, associações em outras feiras ou grupos de identidade coletiva (como a Associação de Mulheres Quilombolas).

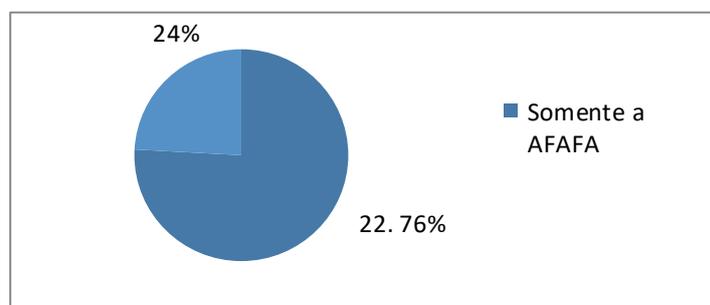


Gráfico 2. Participação em Cooperativas
 Fonte: pesquisa de campo 2019

Significado da feira para os agricultores

Muitos agricultores, agora participantes da associação, comercializavam seus produtos na Feira de Abaetetuba junto a comerciantes que não eram produtores conhecida como a “Feira da beira do rio”, na Feira da Cidade de Barcarena (cidade vizinha) e alguns só passaram a vender suas produções depois de conhecer Associação. Com o surgimento da AFAFA, os agricultores passaram a ter um local onde a comercialização dos seus produtos acontece de forma soberana, além de estreitar relações com os consumidores, relações essas de reciprocidade e não apenas mercadológicas. A participação na cooperativa articulou a união dos



agricultores de Abaetetuba fazendo a manutenção da coletividade entre eles. A exemplo do coletivismo vivenciado, verificou-se a troca de produtos entre os participantes da Feira, quando os materiais excedem não podendo ser reaproveitados; a responsabilidade e a proximidade com as pessoas que compram os produtos tornaram a relação do trabalho mais humanizada e proveitosa para os agricultores.

Conclusões

Assim, foi observado que a presença da feira favoreceu a geração de renda dos agricultores da região valorizando e dignificando o modo de trabalho, o vínculo estabelecido com o consumidor estimula a busca por alimentos saudáveis desde a forma produção e favorece um diálogo democrático. Dessa forma, a Feira de Agricultura familiar apresenta uma tendência a dinâmicas alternativas de produção e consumo em contraposição ao caráter acumulativo e predatório do capitalismo. A economia solidária é uma prática presente na associação pela autonomia dos agricultores nos preços e quantidade dos seus produtos à venda. As regras da AFAFA auxiliam na manutenção da Feira e beneficiam os agricultores objetivando melhor desempenho do trabalho.

Agradecimentos

Aos agricultores participantes da Associação dos Agricultores Familiares de Abaetetuba (AFAFA).

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq- e dos órgãos financiadores da Chamada CNPq 21/2016 (Projeto: Teias de Inovação Agroecológica e Desenvolvimento de Sistemas Agroalimentares).

Ao Núcleo de Estudos em Agroecologia e Grupo de Estudos sobre a Diversidade socioagroambiental na Amazônia (NEA-GEDAF)

Referências bibliográficas

CÂMARA MUNICIPAL DE ABAETETUBA. Disponível em: <<https://www.cmabaetetuba.pa.gov.br/o-municipio/>>. Acesso em: 03 jun. 2019.

MERCADO FÍSICO RURAL

Disponível em: <<https://www.mfrural.com.br/mobile/cidade/abaetetuba-pa.aspx>> Acesso em: 31 maio 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ FADECAM FACULDADE DE FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO CAMPO



Disponível em: <fadecam.ufpa.br/index.pcamhp/noticias/item/31-associacao-dos-agricultores-familiares-de-abagetuba-obtem-selo-nacional> Acesso em: 29 maio 2019

CAPORAL, F. R. et al. **Princípios e perspectivas da agroecologia**. Instituto Federal de educação, ciência e tecnologia do Paraná e educação a distância. p. 46, 2011.

SINGER, P. **A recente ressurreição da economia solidária no Brasil**. Boaventura de Sousa Santos (org.) Produzir para viver: os caminhos da produção não capitalista. Rio de janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

CAMPANHOLA, C.; VALARINI, P. J. **A agricultura orgânica e seu potencial para o pequeno agricultor**. Cadernos de Ciência & Tecnologia, Brasília, v. 18, n. 3, p. 69-101, set./dez. 2001.

CORRAGIO, Jose Luis. Economía Social y Solidaria. **El trabajo antes que El capital**. Ecuador: Ediciones Abya Yala. 2011.